



USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Chafic Freitas de Oliveira¹

Giovanna Lyssa de Sousa Crozara¹

Ana Paula Leal de Castro¹

Nicolas Mesquita Pontes¹

Mychelle Christian Cortês¹

Julia Resende Daguer¹

Os anticorpos são proteínas plasmáticas, sintetizadas por plasmócitos, que mediam a imunidade humoral. Em 1975, criou-se os anticorpos monoclonais que são proteínas artificiais criadas em laboratório para se ligarem de forma precisa a alvos específicos, como proteínas ou células doentes, no organismo. Essas proteínas são derivadas de uma única linhagem de células produtoras de anticorpos, chamadas células B, e, por isso, são denominadas "monoclonais". Seu uso tem emergido como uma estratégia terapêutica promissora no arsenal médico para o tratamento de doenças respiratórias, visto que têm demonstrado eficácia na modulação do sistema imunológico e na mitigação de processos inflamatórios, representando um avanço significativo na abordagem de patologias, como a asma, a doença pulmonar obstrutiva crônica e outras afecções respiratórias de natureza crônica. Este trabalho tem como objetivo entender a atuação dos anticorpos monoclonais e em quais doenças são mais eficientes. Nesse sentido, foi realizado um estudo literário de artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023, com base nas publicações do Google Acadêmico e Scielo, utilizando-se dos descritores: anticorpos monoclonais, doenças respiratórias e tratamento. Como critérios de inclusão considerou-se estudos publicados no período de 2018 a 2023, foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, totalizando 5 obras utilizadas. Os anticorpos monoclonais direcionados contra moléculas pró-inflamatórias, como o anticorpo monoclonal anti-interleucina-5, interleucina-13 (IL-13), mostraram eficácia na redução das exacerbações e na melhoria dos sintomas em pacientes com asma grave e DPOC.

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade. E-mail: matheuschafic@hotmail.com



Além disso, alguns estudos pré-clínicos sugeriram benefícios potenciais no tratamento da Fibrose Pulmonar Idiopática, uma doença pulmonar intersticial progressiva. Durante a pandemia de COVID-19, os anticorpos monoclonais específicos para o SARS-CoV-2, como o bamlanivimabe e o etesevimabe, foram autorizados para uso emergencial no tratamento de infecções por COVID-19 leve a moderada, com o objetivo de reduzir a gravidade dos sintomas e prevenir hospitalizações. Os anticorpos monoclonais surgem pela necessidade da criação de células de defesa que fossem capazes de combater antígenos de maneira específica, ao contrário dos anticorpos policlonais. A utilização desta nova terapia tem se mostrado eficiente em doenças respiratórias. Um exemplo é o uso de omalizumabe, um mAb conhecido como anti-imunoglobulina E, que bloqueia a ligação do IgE com receptores de alta afinidade, reduzindo a liberação de histamina, leucotrienos e prostaglandinas, mostrando melhora em doenças alérgicas. Em DPOC, mepolizumabe e benralizumabe apresentaram sucesso em casos de eosinofilia. Fato é que a ação específica, torna a eficiência maior e direcionada, trazendo melhora ao paciente debilitado. Diante do exposto, é inegável que o uso dos mAb são essenciais em abordagens terapêuticas relacionadas a distúrbios respiratórios. Apesar de ser uma terapia relativamente nova, vem se mostrando extremamente promissora e agrada ao olhar dos pneumologistas. Além de tudo, demonstra eficácia em DPOC, asma, infecções respiratórias e em doenças alérgicas.

Palavras-chave: Anticorpos. Farmacologia. Tratamento. Pneumologia.